

Ciclo Geológico

Morte súbita
É o que estava escrito no
creme
Mas
Morte súbita
É o que a gente sente
Quando descobre que o amor
Não é reticente

Parece que essas pessoas
Que brincam com a cara da
gente
Não percebem que o rímel
derrete
Quando, não contentes,
Resolvemos movimentar o
sentimento que antes era rocha
no peito
E transformá-lo
Em sedimento

Com a alma nua
O sentimento
O sedimento
Desgastado
É concomitantemente
denudado
E então transportado
Através dos pequenos canais
Lacrimais, pluviais
Fluviais
Para outras direções

Esse curso d'Água então se
meandra
Ele transporta uma carga
grande de sedimentos
Sentimentos
Que às vezes ficam ali mesmo
Abandonados
Por vezes continuam sendo
arrastados
Pobres cargas de fundo

Veza em quando ele transborda
É a cheia
Cheia d'Água
Cheia de sedimentos
Cheia de você e cheia desses
sentimentos

Que, como sedimentos pesados
que são, insistem em
permanecer no fundo

Mas
A dinâmica muda
Gradualmente e
insistentemente
E então meandros antes
abandonados são
ressuscitados
Transformando o corpo
D'Água
Meu
Que antes era seu
Em um novo curso

Água e sal
Eles seguem para o mar
Aqueles sedimentos de
sentimentos que, após
banharem outros peitos
E se depositarem em outros
Param enfim em algum lugar
Onde se litificam e se tornam
parte daquele lar
Lugar
Que mais tarde sofre
metamorfose
Fismo
Para nos provar que nada é
eterno
Nem a pedra dura em que a
gente pisa
Quem dirá os sedimentos de
sentimentos de origem
orgânica, animal, frágil e
degradável
É um ensinamento que a
natureza nos dá

E o sedimento que não se
depositou?
Esse sedimento
Sentimento
Agora
É rocha em outro mar

E a gente?
A partir de um simples
encontro, uma erupção súbita
E, de repente, a lava quente
que enrubesce o nosso rosto, o
nosso corpo
Aquece o nosso ser

E percebemos que não somos
mais pessoa
Somos planeta
E assim entendemos que
podemos ser o universo
inteiro, se houver alguém para
amar
Na falsa completude do calor
do momento, somos
homogêneos

Só
Que a gente
Se esfria
Se resfria
Se solidifica
Descobrimos que somos rocha
dura
E não magma mole
E que podemos ser por nós
mesmos

Tolas rochas
Mal se consolidaram
E já estão prontas para uma
nova erosão

Dobrados, falhados
Somos constantemente
pisoteados
Mas
Das dobras resultam gemas
E das falhas surge água
Água que dá vida e que
intemperiza
Há sempre dois lados nessa
trilha
Mas agora me diga
Até onde vale a pena aflorar?

Maldito Hutton
Ridículo Lyell
Se não tivessem nos tornado
tão cíclicos
Se apenas fôssemos eternos
Não nos fragmentaríamos em
tantos sedimentos
Sentimentos

Mas
Afinal que diferença isso faria
Se não somos rochas
Somos vida
?